

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO. SEMESTRE.	PARA A CAPITAL:	Rs. 95000
		55000
ANNO. SEMESTRE.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 105000
		55000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DEARTE PARANAGS SCHUELL E BACHAREL LEIZ AUGUSTO CRISTO.

ANNO 11. N. 15

QUARTA-FEIRA DE 11 DE FEVEREIRO DE 1870

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS SÁBADO.

ANNUADA 40 REES POR LITRA.

FOLHA AVULSA 200 REES.

EXTERIOR.

Correspondencia Politica.

Paris, 23 de Janeiro de 1870.

Sr. Redactor,

Emquanto as paixões revolucionarias procurão tirar partido do drama de Autentil para formar uma revolução, o ministerio calmo e impassivel prosegue no seu programma de liberalismo e de progresso.

No mesmo dia em que apparecia o relatório do Sr. E. Olivier, ministro da justiça ao imperador, pedindo a applicação de amnistia ao Sr. Ledru Rollin e que foi approved pelo imperador, apparecia tambem um decreto convocando o tribunal supremo de justiça para julgar o príncipe Bonaparte. O Sr. Ledru Rollin aproveitou-se logo da amnistia porque no dia 13 á noite chegava a Paris, onde apenas installado, fez prevenir a familia de Victor Noir pedindo para representá-la perante o tribunal.

No dia 10. os deputados recomeçãõ a sessão interrompida pelas ferias do anno bom ! Essa abertura tinha atrahido muito povo; todos querião ver como seria recebido o novo gabinete. O primeiro combate foi dado na pessoa do Sr. E. Olivier, ministro da justiça, que foi muito eloquente, declarando francamente que o programma do recato direito seria posto em acção sobre bases as mais largas, e que o ministerio marcharia sempre para o progresso e para a liberdade. A estas palavras, o Sr. Gambetta, respondeu em nome dos irrecconciliaveis, dizendo que não se devia contar com elles, que não acceitãõ compromettimento algum, que o unico governo que querião era o da Republica.

A essa declaração o Sr. Olivier respondeu por um convite real e patriótico, á opposição, para que se unissem

para essa grande obra da fundação da liberdade.

O Sr. Chevandier de Valrome, ministro do interior, endereçou aos profeitos uma circular concebida em termos verdadeiramente liberaes.

A união do imperio e a liberdade, tal é o fim que o novo ministro do interior esforça-se por attingir, e prescreve a pratica de qualquer acto arbitrario, de qualquer excesso de poder queendo o respeito escrupuloso da igualdade.

O Senado parece querer sair do torpor em que estava e tomar um outro partido no movimento liberal. Diversos senadores desejando conhecer a politica que quer seguir o novo gabinete lhe dirigirão diversas interpellações, uma sobre os negocios religiosos, outra sobre a questão commercial, outra sobre a politica interna.

Quanto á interpellação dos negocios religiosos o Sr. Daru ministro dos negocios estrangeiros fez a declaração seguinte:

Mantiver a igreja e o Estado uma e outra livres nas espheras respectivas e não intervir em questões que até agora não sahirão do dominio puramente religioso. No caso em que o concilio tome resoluções que não sejam conformes as leis do Estado, medidas necessarias serão tomadas a contrabalançar as resoluções da corte de Roma.

Quanto a questão commercial, o Sr. Louvet, ministro do commercio, disse que, os tractados não seriam publicados e que o governo não tomaria as dores dos proteccionistas nem de ninguém, e occuparia o justomeio.

O senado pelo orgão do seu presidente pediu que o direito da camera fosse dividido, isto é que a camera parlamentar devia ser feita pelas tres grandes corpos do estado, pelo senado, pela camera dos deputados e pelo governo.

A famosa questão commercial agitou todos os espiritos d'uma extremidade á outra da França. Dois partidos estão já a face e de face quasi equilibrados,

te, de sorte que não se sabe qual lado será o vencedor. E' no meio d'esses dois partidos que o governo se collocará, sendo de esperar que os ministros tendo alungado uma victoria perante o senado não perderão uma outra tão grande perante a camera, onde o debate vai se renovar.

O novo ministerio havia prometido uma nova lei relativa aos delictos commettidos pela imprensa. Essa lei não appareceu e no dia 15 houve no senado conselho um grande debate a respeito, no qual o príncipe Napoleão teve parte activa, apoiando o novo projecto de lei. Como se devia esperar, no conselho existia uma certa opposição ao novo projecto por membros que querião que os delictos da imprensa ficassem no dominio da policia correccional, mas o Sr. Olivier fez uma falla tão bonita que o projecto foi approved, acalando por ser enviado á camera, julga-se que será votado por unanimidade.

Gracias a polimica e aos ataques revolucionarios do Sr. Rochefort, o famoso deputado da 1.ª circumscripção de Paris, um grande debate abriu-se na camera. Tratando da morte do seu amigo Victor Noir o Sr. Rochefort chamou o povo ás armas em diversos artigos do seu jornal e de mais pregou o assassinato. Coberto pela immundidade de deputado, a justiça não tinha recursos contra elle, mas o procurador imperial pensando que era do interesse publico não deixar de castigar tais actos pediu a accusação de Rochefort. Mandou-se examinar esse pedido e nomeou-se uma commissão de 18 deputados para esse fim. O relatório da commissão concluiu á unanimidade autorizando o processo. A discussão d'esse relatório tinha sido marcada para 17 dia em que muito povo achava o golpe legislativo.

Continua

TRANSCRIPÇÃO

THEOPHILUS BENEDECTUS OTTONI

Theophilo Benedicto Ottoni

por

CHRISTIANO OTTONI

Pomans Ingeri honestum est. Viti-

toribus.

XIII.

Continuação do n. 159.

E. OTTONI PERANTE O MINISTERIO ACTUAL.

Nestes ultimos annos, o senado Ottoni tem estado na tribuna, do que era seu costume; já o acabrauhavam os soffrimentos que a final nolloubaravam.

Em 1861 gemeu longos mezos com uma grande afflicção de figado e coração, resultado d'esse a sciencia da entuziamento misanthropia trazida do Mucury.

Estivera á beira da sepultura; e bem que os ares patrios, as aguas de Baependy, a consolação de ser acolhido como amigo por todos os mineiros distinctos, liberaes e conservadores, lhe tivessem restituido algumas forças, a temosa moléstia nunca cedeu de todo; seus symptoms se manifestavam de vez em quando, aconselhando ao misero doente menos dedicação a seus deveres politicos. Elle porém lutou até que a Providencia em seus imperscrutaveis desiguos lhe dissesse — não mais!

Senas frequente para a sua palatia em peton e fez mais do que bastava para definir sua posição na actual situação politica, em perfeita coherencia com a sua sen pasado.

No dia 17 de Julho de 1868 compareceu a tribuna perante as camaras expunha-lhe o primeiro no senado. Nos a sessão T. Ottoni não pediu a palavra, nem sequer achou na mão e por isso a promissa não do Sr. cozechano Nabuco.

o indimento terrível por ella me estivesse estendendo no mundo em que vivia.

Sabti, como disse, e avançara apenas alguns passos, quando repirei que muitas pessoas fugião de encontrar-me, que outras voltavão-me as costas, que as senhoras se retiravão apressadas dos jões.

A principio não pude explicar o phenomeno, logo depois, porém, lembrou-me a insidiosa revelação do velho Nunes, e comprehendi que me fugião por medo de minha luneta magica.

Fogem, disse então-me; fogem, porque lhes douzo as causas minhas e se reconhecem todos hyperitas e aas.

Era a primeira vez que me ria desde dois mezos e meu rir, porém, era cheio de fel, era o rir de um lidoz ironia lançado em face á humanidade de demonio.

Era quasi noite; cheguei á Praça da Constituição, e entrei no jardim que estava cheio de povo. De subito ouvi surdo e longo ruído de centenas de vozes, similhante ao trovão longinquo da tempestade afastada; que me importava isso?... continuei o meu passeio pelas ruas do jardim, mas antes de tres minutos a Praça achou-se deserta, e no jardim apenas a estatua equestre e eu!

— Que gente! exclamei sem poder conter-me: não ha um homem, não ha uma mulher que ouse affrontar a luneta magica.

Vio-me o desejo de olhar e estudar a estatua equestre; immediatamente porém senti tanta repugnancia ao desagrado provavel das idéas e sentimentos que eu acreditava ou antes acreditara residindo e dirigindo o acontecimento magestoso e patriótico que esse bello monumento comemora, e attesta com sublime ufania que cede a e meroso ir pu'so, não que contemplá-

FOLHETIM.

A

LUNETTA MAGICA

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

TOMO I.

PRIMEIRA PARTE.

Visão do mal.

(Continuação do n. 150.)

XXII

« Ha dois dias que o meu armazem é procurado por numerosos freguezes e desconhecidos que se apunhão por obter esclarecimentos relativos á luneta magica. Muitos zombão do caso, contão maravilhas inconvenientes que se attribuem a exaltação perigosa da imaginação de V. S.; exigem porém informações sobre o armênio e sobre a operação cabalista, de que tem noticia não sei por quem.

« Outros e infelizmente não são poucos, pretendem que com a luneta magica tem V. S. a faculdade de ver os corações e as consciencias de quantos observa por mais de tres minutos, descontinuo assim segredos, vícios que se escondem a erros que se occultão e más qualidades que se dissimulão, protestando todos contra o perigo

social que pode resultar de tão fatal e assombroso poder de encantamento.

« Alguns enfim incommodos e tímidos queiram por força que eu lhes venda lunetas iguaes á sua, e persigiem-me com instancias que me perturbaõ o sossego.

« O maldito armênio diz que está prompto a encantar lunetas, sem duvida com intenção malefica; eu porém não consinto que elle appareça no armazem.

« V. S. comprehende que tenho urgente necessidade de saber tudo quanto ha e se tem passado em relação á sua luneta magica.

« Devo aos meus freguezes e ao publico em geral explicações sem reservas, transparencia sem a mais leve sombra em tudo quanto se prepara e se faz, se inicia, se aperfeição, se inventa e se realisa nas minhas officinas, e de quanto se vende no meu armazem ou delle sthe, no cumprimento deste dever ha para mim escrupulo e honra; peço pois a V. S. que me habilite para dar esclarecimentos e informações ás pessoas que incessantemente me estão procurando, e inquirindo sobre esse importante assumpto. Sou etc. — Reis.

XXIII

A carta não me foi agravel: reflecti por algum tempo e resolvi não responder ao Reis; a falta de resposta era inqualificavel grosseria; eu porém já linha em tão profundo desprezo e aborrecimento os homens, que pouco ou nada me preocupava a idéa de offender o Reis. Deu-li-me a fazer de conta que não recebera a carta.

« Mas quem poderia ter atraiçoado o meu segredo? Tornado patente á minha faculdade da visão do mal?... só tres homens: O armênio, de cuja sciencia magica se duvida-

va, e cujo testemunho era por tudo suspenso, e para quasi todos seria ridiculo;

O Reis que me escravia, interrogado-me, e que por consequencia nada sabia, visto que perguntava;

O velho Nunes que assistia á scena dos trabalhos magicos do armênio, e á quem no dia seguinte eu confiera imprudente, honesta e desastrosamente o segredo do poder miraculoso da minha luneta magica.

Portanto o traidor, o propagador do segredo fóra o velho Nunes, o procurador municipal e falsado, de quem eu fugira, e a cujo comete para plantar no seio de sua familia falaria sem excessos ulteriores, nem satisfações.

O velho trapaceiro e ignobil procurava pois vingar-se do meu desprezo, denunciando á todos, publicando a força prodigiosa da luneta que eu possuia.

Vingança esteril, vã, estúpida! que me importava o juizo dos homens? que me importava o mundo?

Mundo, homens, velho Nunes e minha propria vida eu emburlo todos e tudo isso nos trapos azcosos do meu más profundo desprezo.

Não dá a menor importancia á revelação traidora, mal intencionada do velho Nunes; pensava e por ventura colgar-me em circumstancias embaraçosas e desagradaveis, nem por isso chegaria a fornar-me más desgurado do que já era.

Atirei com a carta do Reis sobre a meza, tomei o chapéo e sabi a passar para desforrar-me do tres dias de misanthropia reclusão, á que me condemnára.

Eu levava comigo o supplicio da visão do mal, e não pudera imaginar que ainda outro supplicio

... e fui obrigado a sair da sala sabendo a lição para fazer a meu timido protesto na outra camara...

Assim a opinião do Sr. senador Nabuco sobre a situação é a de T. Ottoni. Exporé pois em extracto o notavel protesto do senador. A biographia que comprehendí não pode deixar de ser um estudo politico.

Haverá manifesto antagonismo entre a politica abandonada e a que se ergueu.

A primeira tinha "no parlamento uma maioria liberal, constituída pela vontade nacional; tão legitima, tão legal como tem sido todas as maiorias que tem havido, e como todas as maiorias que terão de vir sob o regimen eleitoral que temos."

Essa maioria tentava a crescer pela união de todas os liberaes; não estava decadente.

E pois o ministerio descia sem condemnacão d'essa politica, o novo devia sair do seio da mesma maioria. Vejam, senhores, se não é verdadeiro absolutismo, maxime com o regimen eleitoral que temos — o poder chama a quem quer para o ministerio; o ministerio faz a eleição, a eleição faz a maioria; eis ahí o governo representativo em nosso paiz.

Peço licença a S. Ex. o Sr. conselheiro Nabuco para ajuntar alguns commentarios a sua varonil demonstração da illegitimidade do ministerio.

O antagonismo das duas politicas é manifesto.

A que foi arrejada é a das reformas, versando algumas divergencias sobre o maior ou menor vagar em realisalas.

A do Sr. visconde de Itaboraay é (palavras textuaes) moderacão, rigorosa justica, respeito aos direitos de todos, fiscalisacão e economia dos dinheiros publicos.

A maioria tendia a crescer, com a união de todos os liberaes. Muitos d'estes, ministeriaes e opposicionistas, não haviamos entendido, e bem sabiamos o meio de nos unirmos: tal o motivo do silencio da maioria na discussão do orçamento em 1868.

Se pois o ministerio se retirava por causa pessoal, outro ministerio liberal teria maioria mais forte do que o de 3 de agosto.

E antes, como em 12 de maio de 68, era o poder moderador esta situação, considerava-se poder absoluto.

A politica liberal das reformas não estava condemnada, mesmo pela coracão; vede o que expoz sem contestação o Sr. conselheiro Zacarias:

No dia 12 ás 2 horas da tarde sua magestade imperial depois de discutir commigo o motivo da econeracão que recastara, recomendo que me entendesse de novo com meus e llegas.

... e deixando o jardim, dirigi-me ao café visinho, á muito conhecida casa do Braga.

Entrei, sentei-me a uma das primeiras mezas, e pedi uma chicha de café.

A sala estava atoplejada de freguezes; mas apenas entrei, e tomei um lugar, despozou-me de improviso, e um servente rude e mal educado veio de não modo dizer-me, que não havia mais café, e que a casa dispensava a minha freguezia, e me deu-me agradeccimento, se eu não tornasse a apparecer ali.

Destá despedida formal a minha expulsão á viva forza a distancia era pequena e quasi nulla, era a imitacão antes da violencia; eu tinha por mim o meu direito incontestavel de ser servido, pagando o que se garantia ao goz: publico; a luta, a contenda porém não me podia convir; traguei o insulto, e sahi sem responder uma unica palavra a caixeiro selvagem.

Andei ás tantas, sem destino e sem norte pelas ruas: ás cinco horas da noite dirigi-me a um dos nossos theatros, pouco importa saber qual, comprei um bilhete, e fui tomar a minha cadeira.

Mal acabava de sentar-me, ouvi dizer perto de mim: é elk!

A essa voz que soára em tom baixo, seguirão-se outras que repetirão como ecos do Braga. D'entro em pouco o sussurro transformou-se em ruído, o ruído em desorelme: as senhoras que estavam nos camarotes recuaram os seus bancos até não poderem ser vistas pelos espectadores das cadeiras e da platá levantando-se ao mesmo tempo como um só homem, e geral gritaria de fora! fora! fora! o ribombou estrepitoso, insistente, ameaçador no theatro.

Um porteiro veio humildemente pedir-me, que me retirasse, offerendo-me com estúpida e revoltante apparencia de benignidade a vil quantia,

No dia 13 de tarde sua magestade imperial deu-me uma audiência particular na qual não concedeu a demissão pedida, dizendo que queria ainda meditar, etc.

A 11 ás 2 horas da tarde sua magestade imperial depois de saber que persistiamos em nosso pedido, houve por bem conceder a demissão.

E' pois claro que a corcã consentiu na retirada do ministerio, sem desaproveitar a politica representada pela camara, e sómente depois que soube que virtualmente salva a corcã, os ministros daceam, não pediam as suas demissoes. Honra lhes seja feita!

Alves Branco em certa occasião verificou uma noticia de crise, declarando pelo Journal do Commercio: — Não pedi, dei a minha demissão.

Isto posto, encerra ou não este facto politico mais uma prova de que o poder moderador é o unico poder real e effectivo no Brazil?

O ministerio não foi demittido por causa de suas idéas. Entre a camara e a chave da organisação politica não se leia divergencia sobre o modo de governar o paiz. Como pois se inverte a politica, e se sacrificam todas as idéas recommendadas ao corpo legislativo em tantas fallas do throno?

A verdadeira causa deve ser dita sem rubico.

En sei que toda a intervenção do imperador nos negocios publicos é irresponsavel; mas na propria redacção do artigo constitucional está claro que, o irresponsavel é a pessoa, não o poder.

A pessoa do imperador é inviolavel e sagrada. Elle, o imperador, a sua pessoa, não está sujeito a responsabilidade alguma.

Discuto pois com a sabrançeria do meu direito a acção do poder moderador, sem receio de que possam encher gar em minhas palavras desconsideração ao chefe do estado que sei respeitar: tenho dado d'isso provas em toda minha vida. A palavra do enigma de 16 de Julho é esta:

A prerogativa.

O poder moderador, como é exercido presentemente, entende que o privativamente de delegação é absoluto pessoal; cre que a escolha de senadores não tem limitações e depende só de uma vontade.

Alves Branco me disse em 1847 em presença de testemunhas que ainda vivem — "Não creia nunca que um ministro qualquer haja tido influencia em uma escolha de senador. O imperador manteve a attribuição como prerogativa e nunca pede conselho a respeito, o, nem attende a o' servação."

A opinião de T. Ottoni (censura acrecentada) — e a minha — era diversa.

Uma escolha de senador toca de perto a conveniencias publicas, uma das quaes é por vezes a dignidade do poder executivo.

porque em pagara o meu bilhete: resisti e furioso disse uma injuria ao misero porteiro.

Mas a gritaria tempestuosa continuava; insultos de abridos, ameaças ferozes chegarão a meus ouvidos; a policia interveio debalde em meu favor: a patada violenta ameaçava degenerar em motim. No maior fervor da borrasca recebi da autoridade policial não uma ordem: porém um pedido para retirar-me do theatro, do qual então immediatamente sahi vexadissimo, ardendo em colera, ferido pela reprovação de todos, e ao som dos aplausos e exclamaciones, com que era festejada a minha vergonhosa retirada.

XXV

Nos dous seguintes dias teimeei em apparecer ao publico e experimentei iguaes testemunhos de geral condemnacão.

Nas ruas e praças fui com vezes apupado.

Na tarde de um desses dias tentei ir passar a Nictheroy; mas a minha entrada na ponte da companhia Feiry, produziu um movimento ameaçador entre os passageiros, e eu tive logo de sair da ponte ao ouvir algumas vozes sinistras que repetirão: deital-o-hemos ao mar.

Em um hotel negaram-se a dar-me o jantar que pedi.

O cocheiro de um carro da praça não quiz acudir ao meu chamado.

E ninguem mais fugia de mim, porque todos me espartavam com ameaças.

Non receiro dia fiquei encerrado em casa; a noite fui a um apparatuso baile, para o qual estava desde algumas semanas convidado.

Era uma brilhante festa dada em applauso á honra de um casamento cam ardor desejado, e com jubilo abençoado pelas familias dos noivos.

Apenas appareci foi extraordinaria a agitacão

Póde ser e tem sido um meio inintencional de manifestar a corcã a qual a de confiança em seus ministros.

Estos pois tem o direito, antes de ver, de aconselhar como responsaveis que tem de ser pela referenda.

Se uma escolha, acaso é indifferente á causa publica, que o gabinete se limite a pedir as ordens de sua magestade o imperador, nada mais simples.

Se porém as necessidades da politica, ou a dignidade dos ministros reclamam certa escolha ou certa exclusão, devem elles, parece-me, representar ou aconselhar previamente, e retirar-se não sendo attendidos.

E porque não o conselho prévio? é pois melhor arrastar a crise do que prevenila? Deve haver confiança na alta intelligencia do chefe do estado.

São velhas estas opiniões, creio já o ter notado em outro capitulo: eu as assignei em 1848 em um documento, que tenho razão de saber, foi levado á presenca imperial.

No caso actual o ministerio não pediu uma escolha determinada: não havia na lista um d'esses nomes que symbolisam uma idéa e de que pois seus amigos ministros devem fazer questão de gabinete: havia somente motivos porque a escolha de um dos tres prejudicava a dignidade dos ministros.

O ex-presidente do conselho disse em sessão de 26 de Junho d'este anno:

Tem-se dito, mas é columna, que se queria impôr um nome. Não: apresentada a escolha, a resposta foi peremptoria — deixamos de ser ministros. Não se indicou ninguem: o que se fez foi não aceitar a responsabilidade da escolha.

{ Continúa. }

COMMUNICADO

Suum cuique.

O Sr. Manoel José de Oliveira, em um estirado á pedido, publicado no Desperador de hoje, diz que "intrigas, novidades pelos adversarios politicos da situação actual, facilmente embutidas no pensar daquelles que, por sua juventude, ainda desconhecem-as, fizeram com que apparecesse entre mim e os vereadores da camara municipal, eleitos commigo, uma dissidencia formal, que me inhihiu de, sem quabra de minha dignidade pessoal, continuar na presidencia da dita camara, o que deo lugar a esquivarme do cargo de vereador."

Quem ler este trecho por certo pensará que o Sr. Oliveira falla serio e diz a verdade.

Quem porém tiver conhecimento dos factos que se tem dado na municipalidade dirá que esse Sr. zomba do publico, representando uma desenhada farca.

que se sentio na sala cheia de convidado, as senhoras cubriro-se de terror, e cobriro os rostos com os leques e os lençoes, a noiva esteve a ponto de desmaiar; os homens deixáro-me perceber pragas que a cortezia, e o respeito á sociedade onde estavam, abafava: o dono da casa trez vezes encaminhou-se para mim e outras tantas recouo confuso e com evidentes signaes de contrariedade: eu o comprehendí, e poupando-lhe o atargor de uma despedida formal, fiz o que me cumpria: fugi desesperado, chorando de raiva, e cada vez mais convencido da malvadeza de toda a humanidade.

XXVI

Que noite de cruel vigilia, ainda mais cruel do que tantas outras, cujos horrores já havia provado!

Eis-me pois ainda mil vezes mais desgraçado do que d'antes!

Não creio em homem algum, em mulher alguma: sou a descrença viva, scepticismo animado.

Desconfio de todos.

Ahorreo a vida, mas sendo obrigado a viver, como val correr a minha vida?

Um por um todos se arreceio de mim, e todos me deslístão.

Em toda par'e sou por todos enxotado, de toda parte repellido.

Ninguém me quer ver: quando appareço, ninguém me tolera.

Tocou-me a lepra moral.

Eu sou como a peste, pois todos fogem de mim: eu sinto que a peste, sou como um cão hydrophico que se perseguia, e cuja morte se deseja!

Oh meu Deus! meu Deus! eu sou catholico e é sómente por isso que não me mata; mas se algu-

Aquelles que tiverem acompanhado os acontecimentos dados na camara municipal dirão que o Sr. Oliveira sahio da camara; porque não sabia quaes erão suas attribuições, ou se as conhecia, não se satisfizera com ellas e queria exercer, elle só, as funções de toda a corporação, que pretendia absorver, ao que ella se oppunha e se oppoz formal a nte; nada mais, porque não sabia conservar-se na altura e dignidade da posição importante de Presidente da Camara.

A prova destas duas proposições está bem desenvolvida na representacão feita por todos os vereadores da camara municipal contra o Sr. Oliveira, onde vem apontada uma serie de factos, que não bem patente seo paradoxal, não seio da corporação de que sahio.

Vir pois dar como motivo de sua retirada, depois de publicada a representacão, intriga dos adversarios da situação actual, que além disso estão em grande minoria, é chufa e chufa grossa, ou então sera coisa que pouco abona a intelligencia do Sr. Oliveira.

Além d'isso os Srs. vereadores não são tão creanças, como diz o Sr. Oliveira, nem se deixarão tão facilmente enganar, como pensa o signatario do d'pedido de que tratamos, pois que estando os jovens em minoria, esta razão do juvenude seria improcedente, ou então, muito desabonaria a intelligencia, tino e bom senso dos Srs. vereadores, que tão facilmente deixarão embutir em seu pensar as intrigas dos adversarios da situação actual.

O Sr. Oliveira pois não disse o que pensa, visto que não acreditamos que elle quizesse irrogar injuria tão grosseira nos distinctos cavalheiros, seus ex-collegas.

Assim o motivo de — intriga — allegado foi uma zombaria.

Quanto ás arbas que o Sr. Oliveira pretende dar de si ao partido conservador, que o elegeu, esperando sua approvação na futura eleição, se Deus me emprestar a vida, como elle diz, é de crer que sejo torçados na devida consideração pelos seus numerosos amigos e correligionarios politicos no anno da graça de 1872, elegendo-o de novo presidente da camara, e quicá deputado á assemblia geral legislativa, cargo este que foi por elle generosamente cedido ao Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, na presente legislatura.

Esperemos o juizo do partido conservador á respeito de um tão prestimoso confrade.

O voto popular por certo não desmentirá tão legitima e natural aspiração.

O municipio da capital, como prova de seu reconhecimento aos relevantissimos serviços do ex-presidente de sua camara, por elle enumerados no d'pedido d' que nos occupamos, — serviços que principião na ponte da Lagõa e acabão na colha da rua do Ouvidor, por

na vez o suicidio pudesse merecer perdão, a vez do perdão do suicida era estã.

Meu Deus! o pequeno, confiando na magia, entregando-me a um perido magico, accendo para meus olhos o socorro do demonio.

Perdão, meu Deus!

Oh!... como é bom não ver!!!

XXVII

Não sei, não posso dizer quantas vezes nessa noite furiosa lancei mão da luneta magica para quebral-a; mas com vergonha o confesso, nunca tive animo bastante para realizar o meu pensamento.

Não dormi um instante, chorei quasi toda a noite, e quando não chorei, revolvi-me, debati-me no leito em agitação violenta, e devorado por abrasadora sede.

XXVIII

Na manhã seguinte eu tinha os olhos inchados a cabeça atordada, e o rosto inflammado; senti-me doente; e não quiz annunciar o meu estado.

Às dez horas introduzirão no meu quarto o senhor A..., o dono da casa, donde eu fora expellido na n'ite antecedente.

Recbi-o sem resentimento.

—Está doente? perguntou-me.

—Um pouco: soffri muito esta noite.

—Eu o previ, meu amigo, e por isso me apresentei a dar-lhe explicacões, que reputo indispensaveis até para o bem do seu futuro.

—Agradeço a sua bondade; eu porém sei tudo e sei demais.

—Que sabe pois?

{ Continúa. }

elle tão dedicadamente prestados, deve decretar-lhe grandes ovações e festejos e dar-lhe o titulo de 1.º cidadão municipal!

É mais que justo; e ingratitude seria deixar no esquecimento tantos titulos de gloria.

O Sr. Oliveira ain la assim ficará credôr pelo pagamento da divida municipal sob o titulo na quota de que era elle credôr, com o qual pros ou relevantissimo serviço a sua propria alforça, embora deixasse outras *in albis*, sobre identicas dividas e com igual direito ao mesmo pagamento: mas o Sr. Oliveira, como primeiro cidadão do municipio, pagou primeiro a si, e deixou os outros para quando se votar nova verba.

Quem não concorrerá para o preparo de uma corda civica, que se deverá ofertar ao Sr. Manoel José de Oliveira, em nome dos credores da Municipalidade, que foram pagos de suas dividas na pessoa de seu presidente?

O cofre municipal está reorgantando de fundos, como em tempo algum tees, o que prova o zelo que houve na exação, durante a administração do Sr. Oliveira; ou o delixio e a incuria dos negocios municipaes, preteridos pelos seus caprichos e zangas.

Quando o Sr. Oliveira quiz fazer engulir á seus ex-collegas a pilula de que era elle o unico que tinha voto deliberativo, e que estes rião-su, conhecendo a ignorancia ou fofos de seu presidente, o Sr. Oliveira dig, encavacou e deixou dois mezes de convocar sessão ordinaria, prejudicando as cousas municipaes.

Eis a fonte da economia, ou da avultada quantia de tres contos de reis que existe em cofre!

Mais tarde, convocada a primeira sessão ordinaria, em 24 de Dezembro, unica que elle fez no ultimo trimestre de anno passado, ainda se deslhouve com seus ex-collegas, e passou a presidencia ao vereador Miguel de Souza Lobo, que fez uma sessão, que não lhe agradou pela chamada de um suppleente liberal, que elle dizia ser incompativel.

Por isso reassumio logo e logo o exercicio de seu cargo, mas levou quarenta e dois dias sem convocar sessão, deixando correr á revelia as necessidades municipaes, e assim guardou o dinheiro para hoje vir dizer que deixou em cofre a avultada quantia de tres contos de reis!

A allegação pois do dinheiro em cofre é prejudicial ao Sr. Manoel José de Oliveira, visto que, seria preciso provar que não ha ou não havia no que empregal-o, para poder ser trazido esse facto como um serviço, quando elle só indica o capricho e o delixio do ex-presidente da camara.

Sati-faca-se pois o Sr. Oliveira com a existencia do dinheiro em cofre, que está no seu direito, mas não venha dizer ao publico: *nada se fez e eu fiz e que pto em pró do municipio*, quando os factos fallão mai: alto e dizem o contrario.

É preciso habituar-se a reverenciar mais ao publico e á verdade.

Continuê embora na direccão do partido conservador, sej, o presidente de seu gremio, diga isso bon alto para que se saiba uma coisa que todos tem prouorado esquecer e para que chegue ás gerações futuras o conhecimento de uma tão desoladora epocha da historia patria.

Diga e repita que é elle o presidente do gremio conservador, unico baluarte onde anda se incastella, e donde hade necessariamente ser desalojado, porque a triste e fatal quadra de seu dominio já passou.

Escreva isso e faça publicar, para que a historia contemporanea registre mais uma pagina negra em seu inexoravel livro.

Alli terá illustres companheiro contemporaneos, com elles gosará da triste celebridade dos palhaços.

Já conquistou um lugar que lhe era devido; é tempo de resignar-se á inevitavel e inflexivel resolução do destino, que traçou um limite á sua gloriosa

carreira, se não quizer descrever curpa affrontosa á miserando occaso, na frase poetica de um escriptor moderno.

Deixe cahir o panno que a farça já findou.

Guarany.

A REGENERAÇÃO.

Desterro, 23 de Fevereiro de 1870.

No domingo depois de ouvir missa, embarcou com destino a corte a heroica brigada de voluntarios da patria, que voltando da longa e sanguinolenta campanha do Paraguay, entre nós esteve por alguns dias.

Primeira terra brasileira, que em seu regresso ao lar domestico pisavão esses bravos defensores da honra nacional Santa Catharina não podia deixar de receber-os de braços abertos e com simples, mas espontaneas demonstrações de enthusiasmo. Todo o coração patriota sente-se tomado de indissolvel alegria e estremecido jubilo ao contemplar esses legendarios batalhadores, que com a ponta de suas bayonetas, através de mil perigos, e creverão paginas brilhantes de gloria e sacrificios nos fastos do nosso Brazil. Faces tostadas pelo sol dos combates, peitos cobertos de gloriosas cicatrizes, regressão os denodados campeões dessa guerra sem rival nos annaes dos povos ao seio de suas familias, alegres e satisfeitos, porque a consciencia lhes diz que cumprirão com galhardia um sagrado dever!

Que seus importantes serviços não sejam esquecidos: que tão ingentes sacrificios produzão salutare fructos—são sinceros votos que a alma nos põe nos labios,

O batalhão 40, da Bahia, e o 53, de Pernambuco, deixarão seus nomes escriptos com letras de ouro em todas essas jornadas gloriosas de que foi theatro o Paraguay desde o Passo da Patria até Campo Grande; elles fizeram prodigios de valor, arrostando as intemperias; a peste, a fome e a metralha inimiga:—suas provincias devem rememorar com orgulho os grandiosos feitos de tão preclaros filhos.

O 17 de Minas marchou para Matto Grosso, e fez parte da columna do malogrado Camisão, sendo um dos que tendo executado essa prodigiosa retirada da Laguna, entrou em Cuyabá semi-mu, acobronhado por um martyrio prolongado, mas trazendo immaculada a bandeira e resplendentes as suas valorosas armas, e não é portanto menos merecedor de gratidão dos que os seus companheiros de brigada.

Todos elles, officialidade e soldados, devem levar bem vivas recordações de Santa Catharina, porque aqui não houve individuo, não houve familia, não houve associação que não rivalisasse em homenagens á tão illustres hospedes. Na corte e em sua terra natal terão sem duvida ovações mais estrepitosas e brilhantes, porém não mais cordiaes do que as nossas, e disso são prova a commoção e as lagrimas com que o distincto coronel Faria Rocha disse o seu ultimo adeus ao povo desterrense.

A esses soldados da civilização e da liberdade dirige a redacção da *Regene-*

ração uma palavra de saudade, e por sua felicidade futura faz ardentes precos ao Creador.

O Sr. coronel Faria Rocha, chefe dessa legião de guerreiros, não merece especial menção.—Sua sympathia phylionomia, suas maneiras distinctas, a nobreza de seus sentimentos se conservarão immerredentes em nossa lembrança.—A sua caridade não cede em nada á sua intrepidez.—Com voluntario nunca trepidou ante os pelouros do despota; com o amor da patria no coração, com a palavra entusiastica nos labios, com o exemplo e o estímulo ganhou sempre seus valentes companheiros á victoria.

Como christão commoverão-no as desgraças do povo paraguayo, e para arrancar ás garras do vicio uma infundidade de donzellas fundou em Assumpção o Asylo da Fé.

A' elle um aperto de mão de confraternização e respeito.

Com muito prazer damos em seguida a despedida que esse delicado cavalheiro endereça ao povo catharinense.

O Coronel Francisco Vieira de Faria Rocha, tendo de partir amanhã com a Brigada sob seu commando, lança mão deste meio, para ain la uma vez agradecer, por si e por seus commandados, ao hospitaleiro Povo Catharinense, o cordial e affectuoso acolhimento que recebeu n'esta cidade, protestando que ficarão gravados para sempre em seu coração as demonstrações de amizade e distincção que teve ao pizar pela primeira vez, no abençoado sólo Brasileiro depois da longa campanha do Paraguay.

Cidade do Desterro, 19 de Fevereiro de 1870.

Francisco Vieira de Faria Rocha.

NOTICIARIO.

Por portaria de 10 do corrente, a presidencia conceleo ao juiz de direito da comarca da Laguna Luiz Duarte Pereira, trez meses de licença, com vencimentos, para tratar de sua saúde, em lethe convier, e dous mezes tambem com vencimentos e para o mesmo *justissimo fim* ao Dr. Manoel do Nascimento da F. Galvão, juiz de direito de Lagos.

Duas mentiras officiaes: ambos estão neditos e saos como dous frades, dispondo mesmo de tanta saude que se fosse mercaderia susceptivel de venda, podião fazel-o em grosso trato.

Vão ao Rio á custa da barba longa; o primeiro pretender melhor vara, e o segundo, diz-se, que matricular-se na classe dos homens serios.

O thesouro que pague, e os povos que soffram.

Horresco referens: o Sr. Manoel José de Oliveira, resignou no dia 18 do corrente o cargo de presidente e vereador da camara municipal da capital; ou antes fiseram-no resignar!

Foi um alijamento em regra; o homem cahio ao mar atirado pelos oito vereadores, sendo seis conservadores, e pelo Exm.!

Parabens aos municipes da capital desta provincia.

Durante todo o tempo em que se conservaram entre nós os voluntarios da patria, esteve a cidade adornada em festa, illuminando-se toda á noite.

A tardinha de cada dia vinham as musicas do Largo de Palacio, e ahi davam lugar a novas e sempre entusiasticas acclamações, victoriando-se os

bravos que regressavam das lidas da guerra.

Na sexta feira a noite, percorreram diversas ruas as musicas acompanhadas da officialidade da brigada e eram incessantes os vivas levantados ao bravo general Ouart, ao Conde d'Eu, e aos Catharinenses.

Não passaram a em silencio um facto magistoso de piedade e respeito praticado pelo valente Commandante da brigada.

No passado periodo, com a officialidade e a maior parte da cidade, appareceram na rua de Fernando Machado, o coronel Faria Rocha braço tirado a boque.

Camaradas, não! Esta rua, no seu nome, symbolisa uma das glorias do Exercito brasileiro.

Camaradas, respeito e homenagem a memoria do heroico Fernando Machado!

Aqui, descobertos e em silencio, —passo grave!

Todos aquelles bravos, tirando os bonets e no maior silencio, acompanhados pelo povo, tambem descoberto, percorreram toda aquella rua!

Esta scena tocante causou profunda impressão na população e attrahio sobre os nobres guerreiros a mais sincera estima dos catharinenses.

No domingo teve lugar o embarque da Brigada.

As oito horas da manhã postados em ordem de marcha os batalhões no Largo de Palacio, resou-se a missa em um altar para isso levantado no portico da igreja Matriz; a este acto assistiram todo o povo, a camara municipal e as diversas autoridades e pessoas gradas com o presidente da provincia.

As janellas ornadas de colxas, estavam repletas de senhoras; a praça e a igreja enfeitadas de bandeiras em arcos, e os navios surtos no porto todos embandeirados.

Depois da missa na Matriz, desfilaram as tropas a embarcar, indo a officialidade da Brigada assistir á outra missa para que tinha sido convidada pela V. O. Terceira de S. Francisco, na sua igreja.

As 11 horas estavam os voluntarios a bordo.

No momento de embarcar o 40 no trapiche Wenceslão, o bravo coronel Faria Rocha fez parar seus camaradas, e n'uma sentida allocução, pediu-lhes que o acompanhassem n'um brado de despedida e agradecimento ao povo de Santa Catharina, primeira terra da patria onde pisaram.

Sendo então d'entre os concurrentes levantado um viva estrepitoso em adeus á brigada de voluntarios, especialmente ao Coronel Faria Rocha, — elle voltando-se para seus companheiros d'armas, com o rosto banhado em pranto disse-lhes commovido:

Camaradas, ja me faltão as palavras: permitti que as minhas lagrimas sirvam de expressão ao sentimento de vós todos, e que neste abraço dado á um catharinense resuma o doloroso adeus de viagem dos voluntarios da patria!

Hosanna! hosanna! Foi-se afinal o querido Sr. Duarte Pereira!

A sua ida embarcou tão notavel varão em um dos transportes, que daqui sahirão no domingo, conduzindo a 1.ª brigada de voluntarios que regressa á patria—Uma gloria da dictadura quiz assim rebuicar a sua dignidade misturando-se ás glorias nacionaes!

Seria por orgulho? seria por modestia? seria por medo?

Responda por nós a b-a gente do cordão.

Os numerosos amigos de S. S. não poderão acompanhá-lo ao embarque, e alli *algum delles empunhar a voz* para dizer-lhe um enternecido adeus, porque o tipo dos magistrados, o dilecto do venerando Neves, furtou-se á toda e qualquer demonstração, embarcando assim a modo do áaque de Caxias em Assumpção—em silencio, e nas trevas!

Parabens ao povo de Santa Cathari-

na, e especialmente no da Laguna que, deve mandar celebrar um Te Deum em ação de graças, e fazer preces para que o Sr. Nobis a promova para Mato Grosso.

Se a coisa se faça que toquem todos.

Ouvimos dizer que depois da missa que se celebrou na Igreja de São Francisco a q. assistiu a officialmente 40 momentos antes de embarcar o Sr. Manoel José de Oliveira, empunhando a coclora um farrullão de discurso, não obstante oppôr-se a isso o Rev. P. Moysés Lino da Silva, em consequência de terminantes ordens do Excm. Bispo Diocesano.

Em seguida offereceu o mesmo Sr. ao comandante da brigada uma coroa de esplanas.

Louvamos o acto, mas reprovamos a escolha do lugar.

Chegou d. Paraná o artista gymnastico, brasileiro, João Miguel de Farias, alejado das pernas.

Consta-nos que pretende dar aqui alguns espectáculos.

1870		Pressão	Temp. media	Hygrometro	Ventos	Estado das nuvens	Observações
Fevereiro	Barométrica	Centigrada	Centigrada	Hygrometro	Ventos	Estado das nuvens	Observações
13	739.25	27.00	92.00	N	Cumulus-Stratus	clara continua	
14	739.75	27.25	90.50	N	idem	multo densa	
15	740.00	27.50	88.00	N	Stratus	diversos	
16	740.00	28.00	88.00	N	Cumulus-Stratus	idem	
17	739.50	28.00	89.75	N	Cumulus-Stratus	idem	
18	740.50	28.00	92.00	N	idem	idem	
19	740.25	28.50	91.00	N	Cumulus	idem	
20	739.50	28.50	90.50	N	Cumulus	bono-tempo	
21	738.25	29.50	90.25	N	Cumulus	bono-tempo	

Quadro de observações meteorológicas. Cidade do Desterro.

por qd.º ly no Rio de Janr.º arepresentação feita ao Governo contra o vapor S. Vicente prugantando q.º seria q.º agencia assignaturas m.º disserão q.º f.º sido V. M.º e enconvercas com o Sr. Lemos disse isto: V. M.º he capas de fallar mal de q.º q.º m.º do vapor S. Vicente. eosos feitos depalavras ahy existe no cartorio do Juizo M.º enão precisa do comentar p.º q.º V. M.º nao force ja tao conhecido ahy desviava-se a deterir me huã carta na q.º sem fen-lam.º algum m.º tracta de mentiroso o q.º não fui não sou e nunca seroi igual ao Sur Agnes e D.º não permitira q.º m.º compare assim p.º isso q.º he.º du por troco, q.º não se derje cartas alym em pregado do Governo e de confiança con en jurias; e se a sua carta m.º foze entregue en dentro da repartição que sou o chefe eno desempenho de funções nom.º instantes a fariã actuar testemunhar com pessoas que conh.º em a sua letra er metiria a auctoridade competente p.º ser V. M.º exollicio procegado— e deserto q.º lh.º affiãço nãe sahriãge bem como d.º q.º injuriou ao Sr. Christim Ferr.º de Oliveira empregado d'Alfandega de Paranaguã p.º q.º este não soube bem costallo como divia abem desua honra emoralidade do seu emprego, V. M.º andou fugido, e criminoso l.º &. Não se esqueça d'aquella liãço e colibhas-ge deescrever, e dizer palavras que m.º p.º sua idade estado de chefe de fam.º não lhe está bens. Mentroso he o Sr. Agnes q.º seõr preciso justificare en Juizo e en sou chefe de huã repartição financeira e meu emprego he de honra não consinto q.º seja m.º u nome desfeiteado por homs que considero me abaixo de m.º reputação; p.º q.º ain la a 5 d.º cob me abanrra ser nomiado Delegado da Cap.º do Porto neste municipio— Ja ve que não sou seu palito e qd.º quizer podẽ vir disirme depreença como ameaça nasua carta p.º q.º se eu possesse heria ahy receber esta— a Palavra— MENTIO— assim o Sur. Agnes chegue ca p.º q.º desde ja m.º preparo para esta função em.º estimará o carcereiro que isto acontece para lavar um asentam.º novro e ganhar o dr.º de molumentos do emprego. Apreçato me no recebim.º de carta sua q.º he pesso seja da mesma letra d'esta q.º ja tenho sellada e farei pello escr.º de ahy reconhecer afirma e letra sua. Não temo a gritos de carcamans q.º tem rompante uni cam.º.

Sou
De V. M.º
Att.º V.º Cr.º
E. S. M. OLIVE.º

P. S.
am.º casa he osobrado n.º 3 da Rua de São Bento esquina da Praia en cujo pavilhão terreõ esta arepartição ameo cargo e aonde podera acharme a hora de expediente de 9 da manhã as 2 1/2 da tarde e avante no sobrado qd.º quize e vir desirme de presença que en menyty pode vir, este desejo q.º dis tinha vontade he facil p.º q.º o vapor S. Vicente empregas se na carreira— Venha e não mande p.º q.º o diser e não fazer hé feio.

(Estã sellada e reconhecida a letra e firma. N. R.)

Rio de Janeiro 6 Dezembro 1869.
Sr. Emydio Silveira de Miranda Ol.º
« S. Francisco. »

Chegado a esta soube do Snr. Pedro Lemos, que Vmc. lhe disse, que eu em Paranaguã fallava muito mal do Vapor S. Vicente, e que andava com um papel escripto contra o dito Vapor, procurando assignaturas; debai-

(1) q.º seu nome está escripto no rol dos culpas.

do de que ponto de vista, Vmc. inventou isto, não sei comprehender, e declaro formalmente, que Vmc. Mentio, e desejaria poder-lhe dizer isto de presença.

De Vmc.
Muito Ob.º.
T. AGNEZE.

Paranaguã 5 de Fevereiro de 1870.
Sr. Emydio Silveira de Miranda Ol.º
« S. Francisco. »

São poucos dias que cheguei nesta e recebi sua disparatada carta de 20 Dezembro p.º a qual respondo, que da provas de ser muito Aterrido e Estupido.

De Vmc.
T. AGNEZE.

Do Commercio do Paraná.

Muita attenção.

MOFINA.
Precisa-se com urgencia para exercer o cargo de P. P. de um barbael em direito que tenha 23 annos de idade e sangue quente.
Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada a caixa da S. da P. sob as iniciaes H. D. P.

(Repta 23 vezes).

EDITAL

Manda o Illm. Sr. Doutor Chefe de Policia fazer publico que em conformidade do artigo 193 e seguintes do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842 e 58 e seguintes doCodigo do Processo Criminal dará audiencia às 6.ª feiras ao meio dia na Secretaria de Policia.

Desterro, 21 de Fevereiro de 1870.
O Escrivão
Marros Francisco de Souza
N. 60.

Repartição da Policia.

Manda o Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia fazer publico que procederá com todo o rigor contra os infractores da Postura abaixo transcripta, approvada pela resolução da assembleã provincial n. 625 de 11 de Junho de 1869.

POSTURA.

Art. 1.º Fica prohibido o jogo do entrudo, bem como a venda dos chamados limões de cheiro. Os contraventores pagarão 500.00 réis de multa, e o dobro na reincidencia, perdendo, alem disso, os limões de cheiro, os vendedores ou seus donos.

Secretaria de Policia de Santa Catharina 9 de Fevereiro de 1870.

O secretario de policia
Augusto Galdino de Souza.

ANNUNCIOS.

MORTE DO VELHO EN-TRUDO.

SOCIEDADE Fagode Carnavalesco.

Fará o seu itinerario pela maneira estabelecida no seguinte.

PROGRAMMA

Primeira tarde.
Sahida as 5 horas, ruas Augusta, Principe, Sete de Setembro, Senado, Frente de Palacio, Governador, Pal-

ma, Carioca, Trindade, Rosario, Aurea, Largo da Praça, Pedreira, Lapa e casa.

Segunda tarde:

Sahida as mesmas horas, ruas Augusta, Constituição, Menina Deos até a ladeira, voltando por debaixo do Arco do Quartel, Campo do mesmo, Vigario, Tronqueira e Vigario, Largo da Praça, Constituição até a Travessa da Rua Augusta e casa.

Tercera tarde:

Sahida as mesmas horas, ruas Augusta, Principe, Onvilor, Carioca, Livramento, parte da do Senado, Largo da Praça, Constituição até a travessa da Augusta e casa.

REUNIAO

As 4 horas, rua Augusta sobrado n. 20.

ENTERRO

As 7 horas, ruas Augusta, até a Ancora de Ouro, Livramento, Governador, frente do Palacio, Constituição, Conceição até a casa dos bailes.

BAILES

Nas 1.ª e 3.ª noites, entrada às 8 horas.

Attensão.

A sociedade espera que os moradores das citadas ruas se preparem com flores, confeitos & para obsequial-a como é de costume, dando assim um golpe mortal ao velusto entrudo.—AMEN.

Eu abaixo assignado faço sciente á esta praça e a quem mais convier que comprei ao Sr. Germano Ohlendorff o seu estabelecimento de ferragens da Rua do Principe n. 6 não me responsabilizando pelo activo e passivo da mesma casa ou firma

Desterro, 19 de Fevereiro de 1870.
Domingos Martins Vieira.
N. 58. 2-1

Frederico Riedel.
CIRURGIÃO DENTISTA.
Colloca dentes por todos os systemas e faz todas as operações necessarias.
P.º de ser procurado no Hotel da Prussia.

Eu abaixo assignado faço sciente á esta praça que venhi ao Sr. Domingos Martins Vieira á minha casa de negocio de ferragens sita á rua do Principe n. 6 ficando o annunciante responsavel até esta data pelo activo e passivo da mesma casa.

Desterro 18 de Fevereiro de 1870.
Germano Ohlendorff.
N. 59. 2-1

VENDE-SE

um dominio em bom estado para o carnaval; nesta typographia se informará.

ESCRAVA

Precisa-se comprar uma escrava que saiba cosinhar, lavar e engomar; quem a tiver nestas condições dirija-se na rua do Livramento n. 10 para tratar.

Typ. da « Regeneração ». Largo de Palacio n. 32.

A PEDIDO.

TRANSCRIPÇÃO PEDIDA.
Para o presidente da provincia de Santa Catharina ver.
SNR. T. AGNEZE (º)

Paranaguã
S. Francisco 20 de 10b.º de 1869.
Chegando me as mãos huã carta sua que m.º he carta de q.º a derejio respondendo: não p.º q.º mereça V. M.º. q.º q.º atençaõ p.º, mim m.º, p.º q.º nao separsuada q.º eu ainda sou m.º debarco; disse ao Sr. Pedro Lemos que V. M.º fallava mal do vapor S. Vicente o q.º lhe digo q.º o fis en razão d'om.º Sr. Lemos não lhe querer entreg.º o Comd.º sobre oscriptos contra o referido va-

Conservamos a rolação. (N. R.)